

Ações educativas em grupos da terceira idade sobre acidentes com peixes de importância médica na Zona Oeste do Rio de Janeiro

Thamires L. B. Silva¹; Débora R. Souza¹; Sandra R. Siqueira¹; Felipe A. Oliveira¹; Gabriella Q. S. Vilela¹; Marcelo A. Soares².

1 - Alunos de Graduação em Ciências Biológicas - Escola de Saúde e de Meio Ambiente. Centro de Pesquisa em Biologia – CEPBIO. Universidade Castelo Branco. Av. Santa Cruz, 1631, Realengo, Rio de Janeiro, RJ – CEP 21.710-250.

2 - Prof. Dr. do Curso de Ciências Biológicas - Escola de Saúde e de Meio Ambiente. Centro de Pesquisa em Biologia – CEPBIO. Universidade Castelo Branco. Av. Santa Cruz, 1631, Realengo, Rio de Janeiro, RJ – CEP 21.710-250.

Praticamente, todas as famílias e gêneros de peixes venenosos têm representantes nos mares e rios brasileiros. Todo acidente por peixe venenoso causa dor de intensidade variável e necrose ocasional, em função das propriedades necróticas e neurotóxicas dos venenos. Os acidentes por bagres são os mais comuns no Brasil. Os acidentes por peixes venenosos marinhos corresponderam a cerca de 25% dos acidentes observados em uma série de 236 provocados por animais marinhos. O estudo teve por objetivo informar sobre a prevenção de acidentes com peixes de importância médica em grupos da terceira idade na zona oeste do Rio de Janeiro. O trabalho foi realizado pelo projeto de extensão “O Bicho vai Pegar!” no Centro de Pesquisas em Biologia – CEPBIO da Universidade Castelo Branco, em parceria com programa social “Tempo de Aprender”. A principal metodologia foi o estudo qualitativo e quantitativo de coleta de informações com entrevistas semiestruturadas através de questionários aplicados antes e depois da intervenção (pré-teste e pós-teste) sobre o conhecimento de acidentes com bagres e prevenção destes. Os entrevistados possuíam idades entre 57 e 83 anos. Dentre os entrevistados 86% afirmaram que já sofreram acidente com algum peixe peçonhento. Antes da intervenção apenas 29% dos entrevistados afirmaram conhecer os primeiros socorros em caso de acidente com estes animais, após a intervenção 100% dos idosos responderam que conhecem os primeiros socorros. Quando questionados se existe soro para tratamento de acidente com peixes no pré-teste, 29% responderam que não e 71% não souberam responder, já no pós-teste 100% dos entrevistados afirmaram que não existe soro para tratamento com esse tipo de acidente. Este estudo revela a premente necessidade de serem esclarecidos para os idosos sobre a importância da prevenção dos acidentes com peixes de importância médica e os riscos de acidentes que muitas vezes por falta de informações pode ocasionalmente se tornar graves.

Palavra-Chave: Acidentes, Idosos, Peixes.

Apoio: Universidade Castelo Branco.